

Professor Cerqueira Magro

Dr. Carlos Dias

Conheci o Senhor Professor Cerqueira Magro durante o meu curso de Medicina, nas aulas de Doenças Infecciosas. Não posso relatar muito sobre as suas aulas, mas recorro logo a impressão de uma pessoa simples, de discurso fácil e sempre muito simpático e sorridente, embora, por vezes, um pouco distante, mas sempre disponível para os alunos.

Voltei a encontrá-lo, anos mais tarde, durante todo o meu internato de especialidade de Medicina Interna, enquanto Director do Serviço de Medicina I, antiga Clínica Médica, que integrava a Medicina Interna, a Nefrologia e a Gastrenterologia. Lembro-me muito bem da existência do seu gabinete, no piso 5, mesmo em frente do gabinete da Enfermeira-Chefe, a Enfermeira Padrão, que diariamente recebia o Senhor Professor, a quem ajudava, com muita cumplicidade, a abrir o gabinete e a vestir a bata.

Na prática quem dirigia o Serviço, sobretudo a especialidade de Medicina Interna, era a Dra. Manuela Frada, sempre após ouvir e se aconselhar com o Professor Cerqueira Magro, com quem mantinha uma relação muito próxima.

Durante o período de cinco anos do Internato de Especialidade pouco privei com o Professor Cerqueira Magro. Mantinha-se sempre distante dos internos, embora o seu gabinete estivesse constantemente aberto e ele receptivo a todos. Sempre muito simpático e amável para todos, desde médicos a enfermeiros, por vezes, dirigindo alguma palavra mais simpática ou agradável, não raramente com uma grande dose de humor. Frequentemente, parava no corredor do serviço para uma pequena conversa, especialmente com os mais velhos e graduados, sempre com simplicidade e simpatia.

Todas as sextas-feiras, às 12h00, presidia à reunião de serviço, para apresentação de casos clínicos, argumentando com eloquência e muita perspicácia, aliadas ao seu vasto saber científico de Medicina, bem evidenciado nas suas parcas, mas eloquentes palavras de comentário. Não era pessoa de argumentar longamente, não sendo de forma alguma muito palavroso, mas muito sucintamente tocava nos aspectos mais

centrais de qualquer discussão, de Medicina ou não.

Após concluir a minha especialidade de Medicina Interna em 1988, permaneci no serviço após concurso e, por convite do Senhor Professor Levi Guerra, ainda nesse ano, exerci três anos de Direcção Clínica, onde pude, novamente, contactar com o Senhor Professor Cerqueira Magro, embora já com uma visão diferente e num âmbito de organização e gestão do Serviço. Lembro-me que, no momento de completar 70 anos, sendo por força da lei obrigado a deixar a Direcção do Serviço e a actividade hospitalar, foi decidido pela Direcção Clínica requerer mais um ano de funções, excepcionalmente, para que pudesse continuar em actividade. Era uma forma de lhe reconhecer oficialmente qualidades para continuar em plenitude nas suas funções hospitalares. E assim foi. Deixou a Direcção de Serviço no ano seguinte, em 1991.

Durante o meu tempo de Interno de Medicina Interna era regularmente convidado para participar activamente com apresentação de palestras nas Jornadas Nortenhãs de Geriatria e nas Jornadas de Medicina Interna do Porto, reuniões científicas presididas e organizadas, desde o início, pelo Senhor Professor Cerqueira Magro e que eram muito frequentadas, sobretudo por médicos de Medicina Geral e Familiar. Esta oportunidade era dada a muitos internos do Serviço, que, assim, podiam ter actividade científica e melhorar os seus currícula. Algum tempo mais tarde convidou-me para integrar a Comissão Organizadora dessas Jornadas, mantendo um convívio mais estreito com o Professor. Nessas funções pude observar a sua capacidade de organização de congressos, a enorme vontade de ensinar e de comunicar o saber médico e o constante esforço para convidar os melhores profissionais para apresentar conferencias, mantendo sempre um forte espírito de conciliação entre os profissionais dos vários hospitais. Pude confirmar que sempre teve um espírito conciliador e consensual, convidando todos de todo o lado. Acompanhei-o durante muitos anos nestas organizações, sempre com o mesmo espírito e a mesma dedicação.

Lembro-me de uma viagem ao Brasil, que fizemos juntos, para apresentar vários temas científicos num

Congresso de Geriatria. Foi uma estadia muito interessante, com um convívio muito agradável com vários colegas brasileiros. Pude verificar a enorme estima e simpatia que nutriam pelo Professor Cerqueira Magro e o trato simpático e afável que ele retribuía aos seus amigos brasileiros.

Lutou durante muitos anos pela criação da especialidade de Geriatria, conjuntamente com a Professora Helena Saldanha, de Coimbra, não tendo conseguido o seu objectivo, mas, seguramente, contribuindo para uma maior sensibilização de toda a classe média relativamente à especificidade dos problemas dos doentes idosos.

Cerqueira Magro, apesar de ter sido Professor de Doenças Infecciosas e Director do Serviço no Hospital de São João, tinha um pavor de todos os microorganismos e do possível contágio, receando exageradamente o tempo frio e as correntes de ar, evitando sair de casa em dias frios e de Inverno, sobretudo à noite. Tomava uma grande quantidade de vitaminas e bebia sempre coca-cola durante as refeições ou simplesmente chá. Contudo ele costumava gracejar com estes excessos, sempre que ouvia algum comentário a propósito.

Não posso esquecer a sua grande actividade e os seus profundos conhecimentos sobre termalismo em Portugal, sendo Director de algumas termas do Norte de Portugal, como Melgaço, Vidago e São Vicente.

Após a sua jubilação em 1991 continuou a manter uma actividade clínica grande durante cerca de mais duas décadas, tanto no consultório, como na Ordem do Carmo. Manteve, igualmente, as suas Jornadas de Geriatria e de Medicina Interna, ainda por muitos anos, tendo acompanhado essa actividade como membro das comissões organizadoras.

Cerqueira Magro deixou um exemplo de grande saber científico, de grande moderação nos seus julgamentos e nos seus comentários. Não devemos esquecer a sua memória e o quanto deu de frutuoso à Medicina do Porto e de Portugal. ■